



CASA DA AMÉRICA LATINA  
LISBOA

# Festival PURO CONTO

**14, 15, 19 e 22 OUTUBRO**

**CASA DA AMÉRICA LATINA**

Casa das Galeotas - Av. da Índia, 110

## PROGRAMA

### FESTIVAL PURO CONTO

**14 DE OUTUBRO, SEXTA-FEIRA**

**18h30**

**Espetáculo musical**

*Histórias de Cronópios e de Famas*

**Por Martin Sued e Chico Díaz**

Julio Cortázar e a sua obra *Historias de Cronopios y de Famas* (1962) será trazida à vida pela música e arte de Martin Sued e Chico Díaz. Ambos, pela música e artes performativas, trazem-nos o encantamento das histórias de Cortázar e os seus labirintos da palavra e da fantasia. Este será o primeiro momento do PURO CONTO, que nos acolhe e recebe com a inspiração de um dos mestres do conto e um gigante da literatura, aqui revisitado.

**15 DE OUTUBRO, SÁBADO**

**16h00**

**Cartografias do feminismo - Representação do universo feminino e presença das contistas no panorama literário**

**Nara Vidal (Brasil) - Londres**

**Cláudia Lucas Chéu – Lisboa**

Mesa de debate e conversas sobre os vários territórios desbravados por escritoras e contistas, mapeando novos mundos para compreender o universo secreto, violento e duro das mulheres.

Haverá leituras encenadas de trechos de contos das autoras convidadas, e partilha de histórias e memórias num encontro de café aberto ao público.

## **19 DE OUTUBRO, QUARTA-FEIRA**

**18h00**

### **O poder do conto na América Latina - Viagens da Literatura**

Pedro Crenes Castro (Panamá); Victor Hugo Pérez Gallo (Cuba); Snob - Duarte Pereira/Rosa Azevedo; Mempo Giardinelli (Argentina)

Lêem-se e escrevem-se contos na América Latina como quem bebe café. São centenas de festivais e certames dedicados ao conto, revistas e publicações que apresentam novos contistas, revisitando também os mestres, e todos os escritores latino-americanos enveredam pelo conto. O conto é, de facto, o género de excelência da literatura latino-americana. Para conversarmos sobre tudo isto, sobre o processo de escrita e a difusão do conto, sobre a censura e os contextos políticos e de exílio que tiveram de ser atravessados, e pela inspiração e futuro que terá ainda o conto na América Latina e no mundo, convidamos três contistas – da Argentina, Panamá e Cuba – premiados (porém ainda não publicados em Portugal), e dois editores portugueses para seguirem viagem connosco pelo fabuloso mundo do conto latino-americano, trazendo Portugal para a conversa.

## **22 DE OUTUBRO, SÁBADO**

**16h00**

### **Rotas da palavra: edição e tradução**

Moderação/participação Isabel Araújo Branco.

Carla Bessa (Brasil); Karla Suarez (Cuba); Bruno Vieira Amaral

Para um conto viajar, tem de pedir licença ao escritor, carimbar o passaporte no editor e pedir ao tradutor que o ajude a fazer-se entender em terra desconhecida. Nesta tarde de sábado, o mote da conversa será sobre a aventura que é traduzir e editar autores latino-americanos, a sua visibilidade e difusão na Europa, e a dificuldade de entrar no mercado. A moderadora será Isabel Araújo Branco, especialista na área e professora de Literatura, que nos ajudará a compreender este contexto e os desafios destas viagens da palavra.

## **CAFÉ COMO ENCONTRO**

### **VIAGENS DO CAFÉ**

### **CAFÉ COMO RESISTÊNCIA**

Quem nunca teve uma ideia num café que atire a primeira chávena! Havia quem acreditasse que os escritores se faziam nos cafés (dizia o Eça...) e todos nos lembramos de Pessoa, ainda sentando à espera da bica n'A Brasileira. Desde o século XVIII que as tertúlias de escritores, poetas, pintores e outros artistas acontecem em torno de mesas de café, em cafés, com a sua chávena na mão. Discutia-se, debatia-se, conversava-se, ou então, por vezes em momentos solitários, escrevinha-se a ideia, ainda fresca, no papel mais próximo, muitas vezes um guardanapo. Estes três momentos terão o café como tema, de que forma o encontro que o café proporciona e as suas grandes viagens inspiram os escritores, fazendo-os coincidir com o mais íntimo de si mesmos, e encontrar a palavra perdida no fundo da chávena. Também politicamente e civicamente falando, os cafés foram, e continuam a ser, lugares de convívio e debate, desenhando planos do futuro e resistência. A escrita do conto também nos conduz a este momento de encontro com o café. Por isso, estes momentos serão abertos ao público, em que os contistas e os leitores poderão apreciar uma boa chávena de café enquanto trocam impressões e experiências de leitura.

**15 e 22 SÁBADOS DE MANHÃ – 11h00**

**Preço: 25€ - inscrições para reservas@casamericalatina.pt**

### **Oficina de escrita de contos**

Atelier criativo de microcontos

Por Nara Vidal (Brasil)

Uma das melhores formas de partilhar a experiência da leitura e da escrita com o público é ensinar a escrever. Neste caso, microcontos. Histórias em forma condensada, mas concentradas de impacto narrativo e poder simbólico, escrever um microconto é o entusiasmante desafio que nos propõe Nara Vidal, contista premiada e professora de Literatura.

### **Leituras Encenadas (ao longo do festival) de Augusto Monterroso**

Augusto Monterroso (1921-2003), escritor hondurenho e naturalizado guatemalteco, é a figura suprema do género narrativo mais breve de todos: o microconto. Em menos de sete frases, Monterroso contava uma história por inteiro, condensando o poder narrativo e simbólico, o humor, a ironia, a sátira, comovendo e divertindo quem o lia. O seu microconto mais conhecido tem somente sete palavras e já originou teses de doutoramento. Por tudo isto, a primeira edição do PURO CONTO não poderia deixar de homenagear um dos mestres do conto e do microconto, até porque foi comemorado o seu centenário em 2021 por todo o mundo hispânico. Estas leituras encenadas por actores servirão, assim, para divulgar a obra deste acarinhado autor aos leitores portugueses, e servirá de mote e inspiração durante todo o festival.